

ATA DA 178ª SESSÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO DO CENTRO DE HUMANIDA-
DES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ.....

Aos 17 (dezessete) dias do mês de dezembro de 1991 (mil novecentos e noventa e um), às 9:45 (nove horas e quarenta e cinco minutos), realizou-se na Sala de Reuniões, mais uma sessão ordinária, sob a presidência do Senhor Diretor, Professor René Teixeira Barreira, contando com a presença dos Senhores Conselheiros: Maria Elias Soares, Vice-Diretora; Sebastião Teoberto Landim, chefe do Departamento de Literatura; Maria de Jesus de Sá Correia e José Ferreira de Moura, chefe e representante do Departamento de Letras Vernáculas; Maria da Conceição Moreira Leite, representante do Departamento de Letras Estrangeiras; Francisco Souto Paulino, chefe do Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia; Dilmar Santos de Miranda, chefe do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia; José Maria Alves de Araújo, chefe do Departamento de Psicologia; Francisca Núbia Nogueira, coordenadora do Curso de Letras; Maria de Fátima Bandeira de Paula, coordenadora do Curso de Comunicação Social; Ana Maria Sá de Carvalho, coordenadora do Curso de Biblioteconomia; Luiz Tavares Júnior, coordenador do Curso de Mestrado em Letras; Maria Dulce Sousa Castelo, coordenadora geral das Casas de Cultura; Luís Carlos Viana, representante do Centro Acadêmico de Comunicação Social; Marcus Túlio Dias Monteiro, representante do Centro Acadêmico de Letras. A convite do Senhor Diretor compareceu à reunião a Professora Maria Sulamita de Almeida Vieira, representante do Centro de Humanidades junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Iniciando a reunião, o Professor René Barreira fez a leitura da pauta e colocou-a em apreciação.

Primeira matéria - Homologação de Concursos de Professoras - Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia. O Conselheiro Francisco Souto Paulino apresentou a matéria, aprovada pelo Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia em reunião de 12.12.91, que dizia respeito aos resultados dos seguintes concursos: a) Professor Assistente, DE, Setor de Estudo: Controle e Disseminação da Informação, conforme Edital nº 74/91 de 13.09.91, realizado nos dias 3, 4 e 5 de dezembro de 1991 pelo Departamento supramencionado, para preenchimento de 01 (uma) vaga. Inscreveu-se 01 (uma) candidata, Maria Augusta Bastos de Sampaio, para a qual a Banca Examinadora atribuiu as seguintes notas: Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 4,0 (quatro)). A candidata não compareceu à prova didática; em face disso a Banca Examinadora considerou a candidata eliminada do concurso com média final 30,0 (trinta) pontos, tendo sido desclassificada. Posta a matéria em votação, o Conselho de Centro homologou o resultado apresentado; b) Professor Assistente, DE, Setor de Estudo: Automação de Bibliotecas, conforme Edital

1991 pelo Departamento supramencionado, para preenchimento de 01 (uma) vaga. Inscreveu-se 01 (uma) candidata, Maria das Graças Rolim Bilich, para a qual a Banca Examinadora atribuiu as seguintes notas: Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis)); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis)); Prova Didática (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis)); Média: 54,0 (cinquenta e quatro) pontos. Diante do resultado, a Banca Examinadora classificou-a em 1º lugar e o Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia indicava para contratação a candidata Maria das Graças Rolim Bilich. Posta em votação, a matéria foi aprovada por unanimidade. c) Professor Auxiliar, DE, Setor de Estudo: Controle e Disseminação da Informação conforme Edital nº 74/91 de 13.09.91, realizado pelo Departamento em questão, nos dias 9, 10 e 11 de dezembro de 1991, para preenchimento de 01 (uma) vaga. Inscreveram-se 05 (cinco) candidatos, para os quais a Banca Examinadora atribuiu as seguintes notas: Fátima Maria Alencar Araripe Bezerra - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 10 (dez)); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis)); Prova Didática (os três membros atribuíram nota 8,0 (oito) - Média: 72 (setenta e dois) pontos; Luís Tadeu Feitosa - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 7,0 (sete)); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 8,0 (oito)); Prova Didática (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis) - Média: 63 (sessenta e três) pontos; Vera Lúcia Pontes Juvêncio - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis)); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 5,0 (cinco)); Prova Didática (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis) - Média: 51 (cinquenta e um) pontos; Edneide Maria Machado Maia: Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 10 (dez), tendo faltado às provas escrita e didática - Média 30 (trinta) pontos; Iolanda de Almeida e Neves: Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis)); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 3,0 (três)); não compareceu à Prova Didática - Média: 27 (vinte e sete) pontos. Considerando os resultados, a Banca Examinadora classificou os candidatos Fátima Maria Alencar Araripe Bezerra em 1º lugar e Luiz Tadeu Feitosa em 2º lugar. Como só havia 01 (uma) vaga o Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia indicava para contratação a candidata Fátima Maria Alencar Araripe Bezerra. Posta em votação a matéria foi aprovada por unanimidade. d) Professor Auxiliar, DE, Setor de Estudo: Processamento da Informação, conforme Edital nº 74/91 de 13.09.91, realizado pelo Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia nos dias 9, 10 e 11 de dezembro de 1991, para preenchimento de 03 (três) vagas. Inscreveram-se 10 (dez) candidatos, sendo que apenas 07 (sete) concorreram, para os quais a Banca Examinadora atribuiu as seguintes notas: Antônio Wagner Chacon Silva - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 7,0 (sete)); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis)); Prova Didática (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis) - Média: 57 (cinquenta e sete) pontos; Virgínia Bentes Pinto - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota

10 (dez); Prova Escrita (dois membros atribuíram nota 8,0 (oito) e um membro nota 7,0 (sete); Prova Didática (dois membros atribuíram nota 8,0 (oito) e um membro nota 7,0 (sete) - Média : 76 (setenta e seis) pontos; Cleonildes Monteiro da Rocha - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 7,0 (sete); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 2,0 (dois); Prova Didática (os três membros atribuíram nota 1 (um) - Média: 30 (trinta) pontos; Maria Teresa Sales Viana - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis); Prova Escrita: 4,0 (quatro), 5,0 (cinco) e 6,0 (seis); Prova Didática (dois membros atribuíram nota 7,0 (sete) e um membro, nota 6,0 (seis) - Média: 53 (cinquenta e três) pontos; Marilda Lopes Ginez de Lara - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 9,0 (nove); Prova Escrita (os três membros atribuíram nota 9,0 (nove); Prova Didática (dois membros atribuíram nota 9,0 (nove) e um membro, nota 10 (dez) - Média: 82 (oitenta e dois) pontos; Rita de Cássia Alencar - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 6,0 (seis); Prova Escrita (dois membros atribuíram nota 4,0 (quatro) e um membro, nota 3,0 (três); Prova Didática (dois membros atribuíram nota 4,0 (quatro) e um, nota 3,0 (três) - Média 40 (quarenta) pontos; Casimiro Silva Neto - Prova de Títulos (os três membros atribuíram nota 8,0 (oito); Prova Escrita (dois membros atribuíram nota 7,0 (sete) e um membro 8,0 (oito); Prova Didática (dois membros atribuíram nota 8,0 (oito) e um membro 7,0 (sete) - Média: 69 (sessenta e nove) pontos. A Banca Examinadora classificou em 1º lugar - Marilda Lopes Ginez de Lara, com 82 (oitenta e dois) pontos; 2º lugar Virgínia Bentes Pinto, com 76 (setenta e seis) pontos; 3º lugar Casimiro Silva Neto com 69 (sessenta e nove) pontos. Em decorrência do resultado, o Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia indicava para contratação, para preenchimento das 03 (três) vagas determinadas os candidatos supramencionados. A matéria foi questionada pelo Conselheiro José Maria Alves de Araújo quanto ao prazo legal que os candidatos teriam para entrar com recurso. Posta em votação a matéria foi aprovada pelo fato de que já tinham sido transcorridos 7 (sete) dias da apresentação do resultado e nenhum candidato havia entrado com recurso. Os Conselheiros José Maria Alves de Araújo e Maria de Fátima Bandeira de Paula abstiveram-se de votar.....

Segunda matéria - Aprovação de Banca Examinadora para Concurso. a) A Conselheira Maria da Conceição Moreira Leite relatou a matéria dando ciência que o Departamento de Letras Estrangeiras havia indicado os docentes Alcyr Leopoldo Dias da Silveira (Titular-UFRN), José Nascimento Soares Braga (Adjunto-UFC), Vicente Eduardo Sousa e Silva (Adjunto-UFC), José Correia Lima Júnior (Adjunto-UECE-Suplente)* para comporem a Banca Examinadora do concurso para seleção de Professor Auxiliar, Setor de Estudos-Latim: Língua: Literatura e Tradução, conforme Edital nº 77/91. Posta em votação, a matéria foi aprovada por unanimidade. b) A Conselheira Maria da Conceição Moreira Leite relatou a matéria afirmando que o Departamento de Letras Estrangeiras havia

indicado os docentes Inês Rabelo do Rego Barros (Adjunto - UFPe-Presidente), Maria de Lourdes Souto Dias Branco Arthaud (Adjunto - UFC), Teresa Maria Frota Bezerra (Adjunto-UFC), Raquel de Holanda Costa (Adjunto-UFPe-Suplente) e Martine Suzanne Kunz (Adjunto - UFC) ^{Suplente} para comporem a Banca Examinadora do concurso para seleção de Professor Auxiliar, Setor de Estudo - Francês: Língua e Tradução, conforme Edital nº 79/91. Posta em votação, a matéria foi aprovada por unanimidade. c) O Conselheiro José Maria Alves de Araújo relatou a matéria dizendo que o Departamento de Psicologia havia indicado os docentes Leonel Correia Pinto (Titular-UFC) Luís Francisco Gonçalves Andrade (Titular-UFPPb), Sônia Lobo (especialista em psicanálise-Fortaleza-Ceará) e Luiz Ivan Araújo Correia (especialista em psicanálise-Recife-Pernambuco), para comporem a Banca Examinadora do concurso para seleção de Professor Adjunto, Setor de Estudo: Psicologia Clínica, conforme Edital nº 92/91. Foi questionada pelos Senhores Conselheiros a presença de especialistas em Bancas Examinadoras. O Conselheiro José Maria Araújo referiu-se à Resolução nº 09/CEPE de 08 de maio de 1985, que baixa instruções complementares sobre concurso para provimento de empregos de Professor Adjunto. O Professor René Barreira fez a leitura do Art. 10, parágrafo 2º da resolução em questão, que diz: "Excepcionalmente, poderá, integrar a Comissão Julgadora um especialista, não docente da Universidade, que a juízo do Conselho de Centro ou Conselho Departamental, seja de alta qualificação na área de estudos em que e situe o departamento". O Conselheiro Luiz Tavares Júnior argumentou que o currículo dos especialistas apontados deveriam ser examinados pelo Conselho de Centro, além do fato de se desconhecer a titulação do Professor Ivan Correia. Ficou então decidido que a Banca Examinadora deveria ser novamente apreciada por este Conselho de Centro ao mesmo tempo em que seria examinado o curriculum vitae da Professora Sônia Lobo. d) A Conselheira Dulce Castelo relatou a matéria afirmando que a Coordenação Geral das Casas de Cultura Estrangeira havia indicado os docentes Maria Luigia Magnavita Galeffi (Doutora-UFBA-Presidente), Eliana E. Lorens (Mestre-UFBA) e Francisco Sales de Souza, para comporem a Banca Examinadora do concurso para seleção de Professor de 1º e 2º Graus, Classe E - Setor de Estudo - Língua Italiana, conforme Edital nº 69/91. Posta em votação, a matéria foi aprovada por unanimidade. Assuntos de interesse do Centro de Humanidades e/ou UFC. O Professor René Barreira relatou aos Senhores Conselheiros que há 15 (quinze) dias atrás o Magnífico Reitor tinha afirmado, em reunião do CONSUNI, sua decisão em não ceder a Concha Acústica para a realização da calourada dos estudantes. Acrescentou ainda que sexta-feira passada, dia 13.12.91, estivera juntamente com o Professor Antônio Nunes de Miranda, na Reitoria, oportunidade em que apresentaram ao Magnífico Reitor preocupação de ambos quanto à questão. Na opinião do Professor René Barreira os fatos ocorridos no dia 13 (treze) mereciam uma reflexão deste Conselho. Em seguida, o Professor René Barreira passou a palavra a Professora Adelaide Gonçalves, Presidente da ADUFC que, referindo-se aos acontecimentos do dia 13 (treze), disse ser uma questão que abrangia toda a

Universidade, pois sua autonomia fora quebrada quando o alvo da ação policial foi o Centro de Humanidades; que se devia questionar a arrogância e o autoritarismo do Magnífico Reitor; que aqueles que integram a ADUFC viram estudantes, professores e pessoas comuns serem espancadas; que houvera uma caça aos estudantes, quando estes já haviam decidido se retirar de suas atividades; no que tange à ADUFC, ela foi atingida pela falta de democracia e não apenas porque foi invadida; a professora informou que a ADUFC estava agora questionando o autoritarismo do Reitor que ameaçou chamar outras vezes a Polícia, caso fosse necessário; outra preocupação, acrescentou, dizia respeito à suspensão do programa da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) na Rádio Universitária; continuando sua explanação, a Professora Adelaide Gonçalves ressaltou que a ADUFC estava convocando todos os docentes para uma reunião no dia seguinte, 18 (dezoito) de dezembro, oportunidade em que seria discutida a violência no Campus do Benfica e a campanha salarial; disse ainda que a ADUFC pretendia questionar os acontecimentos do dia 13 (treze) passado junto ao CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), à OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e junto ao Congresso Nacional, pois lhe parecia muito grave que a Administração Superior tivesse assistido de camarote aos recentes acontecimentos e estava preocupada também com a nota da Reitoria publicada na imprensa no dia anterior; acrescentou que a ADUFC estava sempre em defesa dos interesses da Universidade, daí a necessidade de uma reflexão em profundidade, no sentido de que os espaços sejam usados por todos e que os estudantes deixem de ser chamados de baderneiros; afirmou nunca ter visto fato igual na Universidade Federal do Ceará; concluiu afirmando que todas as áreas da UFC deviam questionar os acontecimentos, principalmente o Centro de Humanidades. Em seguida, a Professora Sulamita Vieira manifestou-se dizendo que havia estado no Espaço Cultural da ADUFC e endossava as palavras da Professora Adelaide Gonçalves, no sentido de que o Conselho de Centro precisava se posicionar. Naquele momento iria ao Gabinete do Reitor saber o motivo pelo qual o programa da SBPC havia sido censurado pela Rádio Universitária. Tomando a palavra, o Conselheiro Dilmar Miranda ressaltou que não era a primeira vez que a polícia havia sido chamada pela Administração atual; que em outras gestões os Reitores não haviam aceito a presença de policiais e que em situações semelhantes os demais Reitores, em particular Martins Filho e José Anchieta tomavam o partido dos estudantes, inclusive soltando-os quando presos. Em seguida, o Professor Dilmar Miranda fez a leitura de uma nota de repúdio à ação do Magnífico Reitor na sexta-feira passada, nota esta assinada pelos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos da Área II do Centro de Humanidades. Pedindo a palavra, a Conselheira Maria de Jesus Correia disse que gostaria de questionar em que Universidade estava e que tipo de Reitor estava tendo; achava suave dizer que a polícia havia invadido a UFC, pois os policiais disseram que estavam cumprindo ordem do Reitor; admitiu que foi um ato desonesto, pois eles estavam lidando com pessoas desarmadas; que havia sido uma questão imoral, desonesta e ressaltou o fato de não estar havendo diálogo; referiu-se à solenidade da posse quando a comunidade se dividiu, em face da presença policial; acrescentou

ainda ^{que} a atitude do Reitor estava sendo interpretada como uma forma de autoritarismo e que preferia uma Universidade suja, mas democrática e não uma Universidade limpa sem democracia. Estando presente à reunião o estudante Eduardo Nunes Freire, do Centro Acadêmico de Comunicação Social, pediu a palavra para dizer que no dia anterior haviam avaliado a situação e decidiram por um ato público, com a participação dos três segmentos (discentes, docentes e servidores técnico-administrativos), admitindo que o ato seria caracterizado por uma atividade pacífica, em sinal de repúdio; que o referido ato teria como linha básica pessoas vestidas de branco e seria convocados a OAB e o Arcebispo Dom Aloisio Lorscheider para que não fossem chamados novamente de baderneiros; pretendiam chamar a atenção da sociedade para o fato de que a Universidade é do povo e não do Albuquerque; o sentimento reinante seria de lutar contra o Reitor, através de atitudes pacíficas. Prosseguindo, o Conselheiro Francisco Souto Paulino lamentou que a assessoria do Reitor não o orientasse no sentido de uma solução mais viável; que na sua concepção ou o Reitor está exercendo sua autoridade de cima para baixo ou os Pró-Reitores e Assessores não estão tendo nenhuma participação nas decisões. Considerava a Concha Acústica um alvo muito simples para tamanha atitude. Afirmou ainda que naquele dia, às 15:30 (quinze horas e trinta minutos) haveria um ato de repúdio na área II, proposto pelo Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia, sendo o ato do dia seguinte, em nome do Centro de Humanidades. A Conselheira Fátima Bandeira salientou que o Departamento supra-mencionado havia deliberado que houvesse o máximo de atos de repúdio aos acontecimentos do dia 13 (treze) passado. Em seguida fez o seguinte relato: que havia sido convidada pela estudante Lúisiane Lins, do DCE, para o ato de manifestação de repúdio, na noite do dia 13 (treze), pela não utilização da Concha Acústica; que ao chegarem a Reitoria verificaram que havia 02 (dois) fotógrafos e 01 (um) cinegrafista para documentar o acontecimento, os quais, abordados, afirmaram terem sido chamados pela Reitoria, fato que por si só já amedrontava os estudantes; que retornaram ao Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia e voltaram com equipamento, também para documentar; condenaram alguns estudantes que na hora pularam o muro da Reitoria; naquele momento os estudantes foram informados de que batalhões de choque estavam vindo por ruas próximas; ela, Fátima Bandeira, naquele instante estava tentando telefonar para os jornais e para alguns parlamentares; acrescentou ainda que em nenhum momento houve provocação por parte dos estudantes quanto a polícia, ressaltando que não foi a primeira vez que a polícia havia sido chamada à Reitoria; achava autoritárias as atitudes, na prática, desta Administração, desde seu início; que se deve refletir bastante quanto a atitude do Reitor. O Conselheiro Luiz Tavares Júnior manifestou-se dizendo que se na posse já havia tido um confronto, a calourada haveria de ser um momento de reconciliação, o que não demonstrava a vontade do Reitor. Informou ainda que foi convidado a participar do Seminário "Ceará Anos 2.000", na qualidade de Coordenador do Grupo Técnico-Científico, um Seminário que pensaria a Universidade, porém diante dos fatos ocorridos não via condições para fazer parte do mesmo e naquele momento renunciava. Dando prosseguimento à reunião a Conselheira Maria Elías Soares sugeriu que se fizesse um apelo ao Reitor para que

ele esquecesse antigos problemas, que enfrentara quando Diretor do Centro de Ciências Agrárias, onde ele dizia haver um grupo de estudantes que lhe fazia oposição, pois agora vivemos um novo momento em que a pluralidade de idéias deve ser aceita; que todos estão empenhados em preservar o patrimônio da Universidade, não só o Reitor como os professores e estudantes; que tem sentido as dificuldades de uma administração centralizada, tendo apresentado como sugestão, que, no momento de se instalar a estatuinte, fosse feita uma reflexão em torno da necessidade de descentralizar o poder, o qual, dividido, reduziria a sensação de onipotência de algumas pessoas que o concentram. O Conselheiro Teoberto Landim pediu a palavra para dizer que havia tomado conhecimento no dia anterior dos fatos ocorridos, tendo ficado chocado em participar desta Universidade que atravessa um processo anti-democrático, anti-social; questionou que um Pró-Reitor tenha presenciado um aluno algemado numa escada e nada tenha feito. O Conselheiro José Maria Araújo endossou as palavras do Conselheiro Teoberto Landim e pediu ao Conselheiro Luiz Tavares Júnior que fizesse sua renúncia ao Seminário "Ceará Anos 2.000" por escrito. O Professor René Barreira referiu-se novamente aos fatos ocorridos na sexta-feira 13 (treze), reafirmando que, juntamente com o Professor Antônio Nunes de Miranda, Diretor do Centro de Tecnologia, tentara junto ao Reitor uma negociação com o DCE; acrescentou ainda que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis havia tentado negociar com o DCE tendo oferecido o CEU para a realização da Calourada. Prosseguindo o Prof. René Barreira informou que durante a reunião dos Diretores de Centros e Faculdades com o Reitor, realizada no dia anterior, havia sido feita uma avaliação dos acontecimentos da sexta-feira passada. Dando continuidade à reunião o Professor René Barreira passou a palavra ao Professor André Haguette. Mencionado professor disse, que não tendo acesso a este Conselho, havia pedido autorização ao Professor René Barreira para dele participar. Afirmou que estava ali, pois ontem havia comparecido a várias reuniões, tendo ficado com a incumbência de dialogar com a sociedade. Lembrou que deve ser levado em consideração que é muito difícil administrar, pois nem todos pensam de maneira igual, que há obstáculos, haja vista que uma parte dos estudantes ainda chama o Reitor de Interventor, além de existirem outros obstáculos e que a atual Administração tenta caminhar através de pontos de vista diferentes. O Conselheiro José Maria Araújo mostrou-se indignado quanto ao papel que o Professor André Haguette estava assumindo, em dialogar depois dos recentes acontecimentos. A Conselheira Marias Elias Soares indagou ao Professor André Haguette que motivos o trouxeram a esta reunião. O Professor André Haguette afirmou que não estava como mediador, que era professor, que sua posição era pessoal, fazia parte do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, pertencia ao terceiro escalão da Administração Superior e estava presente no sentido de tentar ouvir opiniões. O Conselheiro Luiz Tavares Júnior disse conhecer o Professor André Haguette, porém que sua colocação não havia sido feliz. Admitiu que há pluralismo de idéias, mas que não se pode no momento atual entender o que houve na sexta-feira passada. Lembrou ainda que deveria ser levada ao Reitor a idéia de que é hora de um diálogo e que havia faltado uma compreensão maior da Administração

Superior. Continuando afirmou que não estavam questionando a pessoa do Reitor e sim que deveriam ir ao Reitor e mostrar-lhe que ele estava errado em suas atitudes. A Conselheira Maria de Jesus Correia referiu-se mais uma vez que o Reitor não quer o diálogo. Acrescentou que várias vezes a ADUFC havia buscado a Reitoria para este diálogo e que o Professor André Haguette se sentisse desestimulado na sua missão, porque depois das declarações do Reitor nos jornais, não seria mais uma pessoa do terceiro escalão que devia buscar o diálogo e sim o Reitor. Referindo-se ainda ao Professor André Haguette afirmou saber que não era da sua integridade pessoal, o papel que estava desempenhando. A Conselheira Fátima Bandeira endossou as palavras da Conselheira Maria de Jesus Correia. O Conselheiro Dilmar Miranda pediu a palavra para dizer que via de maneira diferente a presença do Professor André Haguette nesta reunião. Admitiu como condenável os recentes acontecimentos, sendo a presença da polícia o fato de maior indignação; considerava, porém, o momento válido para o diálogo, por isso tinha uma visão diferente da Conselheira Maria de Jesus Correia; achava que o princípio de autoridade devia ser preservado, porém o excesso de autoritarismo é indigno; nada justificava a preservação do patrimônio, o mais importante seria a preservação da vida. Em seguida, a Professora Fátima Bandeira colocou três propostas para apreciação: 1ª) que no dia 18 (dezoito) quarta-feira a tarde, houvesse um ato de repúdio do Centro de Humanidades, às 16:30 (dezesesseis horas e trinta minutos), no pátio da área II; 2ª) um abaixo-assinado pelos professores do Centro de Humanidades com o tema "Continuamos Amando a Universidade"; 3ª) suspensão das aulas na sexta-feira, dia 20. O Professor René Barreira ponderou a terceira proposta lembrando que dia 20 (vinte) haveria uma Festa de Confraternização Natalina, oportunidade em que o Centro homenagearia os docentes e servidores técnicos-administrativos aposentados. Em seguida, o Conselheiro Dilmar Miranda fez a leitura de uma proposta de nota de protesto do Conselho do Centro de Humanidades que aprovada, por unanimidade, transcreve-se a seguir: "Os graves fatos corridos na sexta-feira, 13/12, com a ocupação do Campus do Benfica, por forças de Batalhão de Choque da PM, por solicitação do Reitor, Prof. Antônio Albuquerque, mereceram uma profunda reflexão por parte do Conselho do Centro de Humanidades. Segundo a Reitoria, a solicitação da polícia deveu-se à necessidade de preservar o patrimônio da UFC e impedir a realização de calourada dos estudantes, programada para a Concha Acústica. Historicamente, esse local tem sido utilizado para tal tipo de atividade, com shows, recital de piano, declamação de poemas, etc. Portanto, uma atividade de caráter cultural, promovida por estudantes veteranos para receber os calouros, sem jamais ter colocado em risco o patrimônio da Instituição. As alegações do Reitor para recusar a cessão da Concha Acústica são injustificáveis. Fundamental razão da negativa para preservar o patrimônio, no limite, seria o mesmo que negar as salas de aula para ministrar aulas, porque as salas reformadas e pintadas poderiam ser sujas e deterioradas. Contudo, absurdo maior foi a solicitação feita pelo Reitor de forças policiais estaduais para ocupar um espaço federal, violando a autonomia universitária. São de co-

nhecimento público as consequências da ocupação que, por pouco, não terminou em tragédia maior: invasão do Centro de Humanidades e do Espaço Cultural da ADUFC, estudantes brutalmente espancados, invasão de residências particulares por policiais ensandecidos na perseguição aos estudantes, professores ameaçados de revólver, professor espancado, criança ferida por bala de festim. Expressando o sentimento geral de indignação do Centro de Humanidades, em reunião de 17/12/91, seu Conselho deliberou: - protestar de forma veemente contra a violência policial e repudiar a violação do campus da UFC, configurada na invasão do Centro de Humanidades e do Espaço Cultural da ADUFC, por solicitação direta do Reitor, Prof. Antônio Albuquerque; - reafirmar, de forma intransigente, a defesa de autonomia universitária, fundada no princípio da inviolabilidade do espaço acadêmico, condição indispensável para a livre produção científica, artística e cultural; - conclamar a Administração Superior no sentido de desfazer a situação de confronto atualmente existente e restabelecer o clima de diálogo e liberdade, com vistas à restauração da convivência democrática no interior da UFC. Fortaleza, 17 de dezembro de 1991. Conselho do Centro de Humanidades/UFC." Nada mais mais havendo a tratar, o Senhor Diretor declarou encerrada a reunião, da qual eu, Maria de Nazaré de Oliveira Léo, na qualidade de secretária, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e pelos demais presentes.....

Em tempo: na página 84, no pronunciamento da Professora Maria Elias Soares onde se lê "que tem sentido as dificuldades de uma administração centralizada" leia-se "que, na qualidade de Chefe do Departamento de Letras Vernáculas e agora Vice-Diretora do Centro de Humanidades, tem sentido as dificuldades de uma administração centralizada". Onde se lê na Primeira Matéria "Média" leia-se "Total de Pontos".